



## OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA POR CORPO ESTRANHO

BARRO, A<sup>1</sup>; NINO, A.C<sup>1</sup>; MENDES, T.C<sup>2</sup>.

**Palavras-chaves:** falsa via, filhotes, complicações respiratórias;

### INTRODUÇÃO:

A anatomia esofágica tem início na metade da primeira vértebra cervical e termina na entrada do estômago. Localiza-se dorsal a traquéia e depois se desvia para esquerda. O esôfago é composto por três porções que são elas: cervical, torácica e abdominal. Sua parede é formada pelas camadas mucosa, submucosa, muscular e adventícia.

Obstrução esofágica envolvendo corpos estranhos ocorre geralmente em animais jovens e são consideradas comuns na clínica de pequenos animais, principalmente envolvendo cães. Corpo estranho (CE) é qualquer objeto ingerido pelo animal e que não pode ser digerido, como pedras e plásticos, ou que são digeridos muito lentamente como ossos, eles podem causar obstrução do lúmen esofágico em graus e local variáveis.

Os sinais clínicos dependem da localização, grau da obstrução, tipo de corpo estranho e cronicidade do processo. Os sinais mais comuns são disfagia e regurgitação, mas pode ocorrer frequentemente engasgos, salivação, inquietação, inapetência e até mesmo desidratação. O diagnóstico é baseado em exame físico, sinais clínicos e Raio-X. Outros exames também podem ser realizados como tomografia computadorizada e ressonância magnética, porém são métodos de custo elevado e pouco disponíveis na clínica veterinária de pequenos animais.

O tratamento consiste basicamente em endoscopia e cirurgia, sendo a remoção de corpo estranho considerado uma emergência, pois quanto mais tempo ficar alojado no esôfago maior os problemas causados ao animal.

O objetivo do presente relato foi descrever um caso de obstrução esofágica por corpo estranho aliado a falsa via.

### RELATO DE CASO:

Foi dada entrada no Hospital Veterinário do Centro Universitário UCEFF-Fai um canino, fêmea, SRD, com aproximadamente 5 meses de idade. O tutor relatou que a paciente havia “se engasgado” com alimento sólido, e após ingestão forçada de água o animal teve falsa via e vinha apresentando regurgitação, tosse e angústia respiratória. Com a realização do exame físico constatou-se que o cão apresentava secreção pulmonar, edema pulmonar e dispnéia.

O possível diagnóstico foi de corpo estranho esofágico e para confirmação foi realizado raio-x contrastado nas posições látero-lateral e ventro-dorsal que demonstrou aumento de radiopacidade no terço final esofágico.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da FAI-Faculdades de Itapiranga, SC.

<sup>2</sup> Docente da FAI-Faculdades de Itapiranga, SC. Médica Veterinária, Mestre em patologia animal.

Com fins terapêuticos a paciente foi anestesiada para tentativa de desobstrução utilizando-se uma sonda naso-gástrica, porém o procedimento não teve sucesso. Ao final desta tentativa a paciente que mesmo com as incessantes tentativas de reanimação não resistiu e veio a óbito.

O animal foi encaminhado para o setor de Patologia Animal do HV para realização de necropsia. Na avaliação do cadáver observou-se presença de CE esofágico cartilaginoso em terço final, com necrose da porção ventral do órgão. Além disso, os pulmões encontravam-se congestionados e hepatizados. Este achado é condizente com edema pulmonar difuso e acentuado.

A consequência de um corpo estranho esofágico depende do local onde o mesmo se instala, ou seja, sua localização anatômica se faz imprescindível para o diagnóstico, evitando maiores complicações. A persistência de corpo estranho dentro do esôfago estimula a atividade peristáltica. Se o corpo estranho permanecer em um local por vários dias, ondas peristálticas repetidas sobre esse local poderão levar a necrose por pressão na mucosa, da submucosa e das camadas externas da parede esofágica em pontos de contatos. Isso resulta em esofagite e esta interfere na motilidade esofágica e na pressão do esfíncter esofágico inferior. A distensão destrói a função neuromuscular e diminui o peristaltismo. A perfuração esofágica é possível em qualquer animal com corpo estranho e a pneumonia por aspiração constitui uma possível seqüela em animais com regurgitação.

O médico veterinário possui extrema importância em casos de obstrução por corpo estranho, pois através dele se faz possível um diagnóstico precoce e tratamento com um bom prognóstico, o que evita as consequências geradas pelo CE.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Contudo pode-se concluir que o animal não resistiu devido ao grau de lesão que havia em seus pulmões, que resultou em falha respiratória. Sendo assim, ao administrar os medicamentos para anestesia não foi possível a sua correta metabolização e, além disso, a hepatização pulmonar evidencia a falta de oxigenação correta dos tecidos levando o animal a parada respiratória e consequente morte.